

SEXUALIDADE/SEXO/DST'S EM UMA RODA DE CONVERSAR ENTRE JOVENS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EEEP).

Alisson Salatiek Ferreira de Freitas¹

Maria Simone da Costa Freitas²

Ingrid Martins Leite Lúcio³

Beatriz Santana de Souza Lima⁴

Introdução: A sexualidade contempla vários fatores que abrangem características biológicas e perpassam pelo psicológico e social¹. Nesse contexto encontramos os adolescentes que despertam para uma curiosidade imensa associado a explosão de hormônios comuns a essa faixa etária e que muitas vezes não encontra nos pais, professores e profissionais da saúde uma abertura tão fácil para trabalhar essa temática¹⁻². **Objetivo:** Descrever a intervenção de estudantes do curso técnico em enfermagem acerca da sexualidade na adolescência.

Descrição metodológica: A intervenção foi desenvolvida por alunos do curso técnico em enfermagem do 3º Ano de uma Escola Estadual de Educação Profissional – EEEP em Fortaleza-CE. No primeiro momento os alunos foram divididos em equipes e assumiram as demais turmas da instituição, onde foram divulgar o projeto e espalharam pela escola caixas que os alunos poderiam colocar dúvidas, sugestões ou casos sobre a sexualidade. No segundo momento foi recolhido os papéis analisados, agrupados e fundamentados para iniciar a intervenção, que compreende a terceira etapa ocorrida por meio de peças, filmes e fórum de discussão, além de imunização contra hepatite B. **Resultado:** Notou-se que o diálogo entre os estudantes fluíram com maior intensidade, formalizando um vínculo e troca de saberes. Com relação aos estudantes técnicos em enfermagem, evidenciou o desenvolvimento de habilidades e competências como liderança, comunicação, desenvolvimento cognitivo e prático. Ao realizar um teste com casos sobre assuntos que antes relataram dúvidas, ficou claro que foram sanadas e/ou esclarecidas. **Conclusão:** Fica evidente que quando mantemos jovens esclarecidos sobre a sexualidade eles se tornam uma importante estratégia de promoção de saúde, além de potencializar habilidades e competências necessárias para atuação desses jovens na vida pessoal e profissional. **Implicações para a Enfermagem:** A promoção da saúde desenvolvida por técnicos de enfermagem precisa ser cada vez mais estimulada favorecendo uma continuidade do cuidado pela equipe enfermagem em sua totalidade.

Descritores: Enfermagem; Promoção da Saúde; Sexualidade.

Referências:

1 - Muñoz Maria Angeles Garcia-Carpintero, Nitschke Rosane Gonçalves, Tholl Adriana Dutra. Conductas sexuales en el cotidiano de adolescentes y jóvenes de la cultura hip hop. Texto contexto - enferm. [periódico na Internet]. 2014 Mar [citado 2014 Jun 24] ; 23(1): 126-133. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072014000100126&lng=pt.

1. Enfermeiro. Mestrando em Ensino na Saúde – UECE. Docente na FGF e ATENEU. Email: salatiek@gmail.com

2. Enfermeira. Coordenadora dos Cursos de Saúde no PRONATEC - FGF

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem – UFC. Professora Adjunta II da Esenfar –UFAL

4. Enfermeira. Mestranda da UFAL.

2 Freitas Kelly Ribeiro de, Dias Silvana Maria Zarth. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. Texto contexto - enferm. [periódico na Internet]. 2010 Jun [citado 2014 Jun 24] ; 19(2): 351-357. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072010000200017&lng=pt.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

1. Enfermeiro. Mestrando em Ensino na Saúde – UECE. Docente na FGF e ATENEU. Email: salatiek@gmail.com
2. Enfermeira. Coordenadora dos Cursos de Saúde no PRONATEC - FGF
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem – UFC. Professora Adjunta II da Esenfar –UFAL
4. Enfermeira. Mestranda da UFAL.